



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO DE PESAR

VOTO DE PESAR pelo falecimento de
Arlindo Cruz. AUTOR: Vereador Ricardo
Alvarez (PSOL)

Senhor Presidente

Arlindo Cruz, o samba perde sua voz, mas seu legado resiste

O Brasil perdeu um de seus maiores mestres do samba: Arlindo Cruz, ícone da música popular brasileira, morreu aos 66 anos, deixando um vazio irreparável na cultura nacional. Nascido no Rio de Janeiro, berço do samba, Arlindo foi não apenas um talentoso compositor e intérprete, mas um guardião das raízes negras e periféricas que moldaram o gênero. Sua trajetória, desde os tempos de Fundo de Quintal até sua carreira solo, foi marcada por uma dedicação ferrenha à valorização do samba de raiz, resistindo à massificação e ao apagamento das tradições populares.

Mais do que um artista, Arlindo Cruz era um símbolo de resistência cultural. Em um país onde a cultura negra e periférica enfrenta constantes tentativas de marginalização, sua música era um ato político. Canções como "Meu Lugar" e "Obrigado, Meu Deus" tornaram-se hinos não apenas do samba, mas da identidade de um povo que se vê representado em suas letras cheias de fé, amor e luta. Seu trabalho ecoava a voz das comunidades negras, das rodas de samba nos subúrbios cariocas e da religiosidade afro-brasileira, elementos frequentemente invisibilizados pela indústria cultural.

O velório de Arlindo Cruz, realizado no Rio de Janeiro, foi um testemunho de seu impacto: uma multidão de fãs, familiares e colegas artistas se reuniu para celebrar sua vida e chorar sua partida. Sua família, em entrevista emocionada, lembrou dele não apenas como um gênio musical, mas como um homem generoso, cujo "melhor colo" acolhia a todos com afeto. O luto coletivo revela o que os números nunca conseguirão medir: Arlindo não pertencia apenas ao mundo do entretenimento; ele era patrimônio vivo de uma cultura que resiste, apesar de tudo.

A morte de Arlindo Cruz é uma perda imensurável, mas seu legado permanece como farol para as novas gerações. Em tempos de ataques às manifestações culturais populares e de desmonte de políticas públicas para a arte, sua obra nos lembra que o samba é mais que música — é memória, resistência e território. Que seu tambor não cale: que ecoe nas ruas, nas periferias e nos corações daqueles que seguem lutando por um Brasil que valorize sua verdadeira cultura. Adeus, mestre. O samba é você, e você é eterno.

Desta forma, REQUEIRO que seja inserido nas atas de trabalho desta Casa VOTO DE





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

PESAR pelo falecimento de Arlindo Cruz.

1) - Gabinete Ricardo Alvarez

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 12 de agosto de 2025.

Ver. Ricardo Alvarez
VEREADOR



Autenticar documento em <https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 360034003300340033003A005000. Documento assinado digitalmente conforme
MP n° 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.